No futuro haverá mais embalagens

Ilustração AI Copilot Design

Embalagem é o item industrial mais produzido no mundo!
Mas esse negócio tem futuro?

Disclaimer: esse artigo não trata de tecnologia, mas de tendências...

Quando em 2006 a convite do meu saudoso mestre o Professor Francisco Gracioso, criei o Núcleo de Estudos da Embalagem ESPM. O objetivo

estabelecido para esta unidade era: “*realizar estudos, pesquisas e ensino para contribuir com este importante setor da economia brasileira*”.

Entre as muitas atividades que desenvolvemos no Núcleo, como a criação do Laboratório de Embalagem onde desenvolvemos junto com importantes empresas do setor diversos projetos inovadores de embalagem, criamos o Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Embalagem e o Fórum Brasileiro de Embalagem onde foram apresentados estudos e pesquisas realizados pelo grupo de professores especialistas em diversas áreas que integraram o Núcleo de Estudos da Embalagem ESPM.

Entre esses estudos, destacamos nesse artigo aquele que foi dedicado ao FUTURO DA EMBALAGEM, um tema desafiador que foi enfrentado pelo grupo com o patrocínio da TetraPak, que viabilizou a contratação das empresas de pesquisa GFK e Íngigo que junto como o grupo de professores do Núcleo empreendeu a jornada para tentar entender os fatores que estavam direcionando o Futuro do nosso setor.

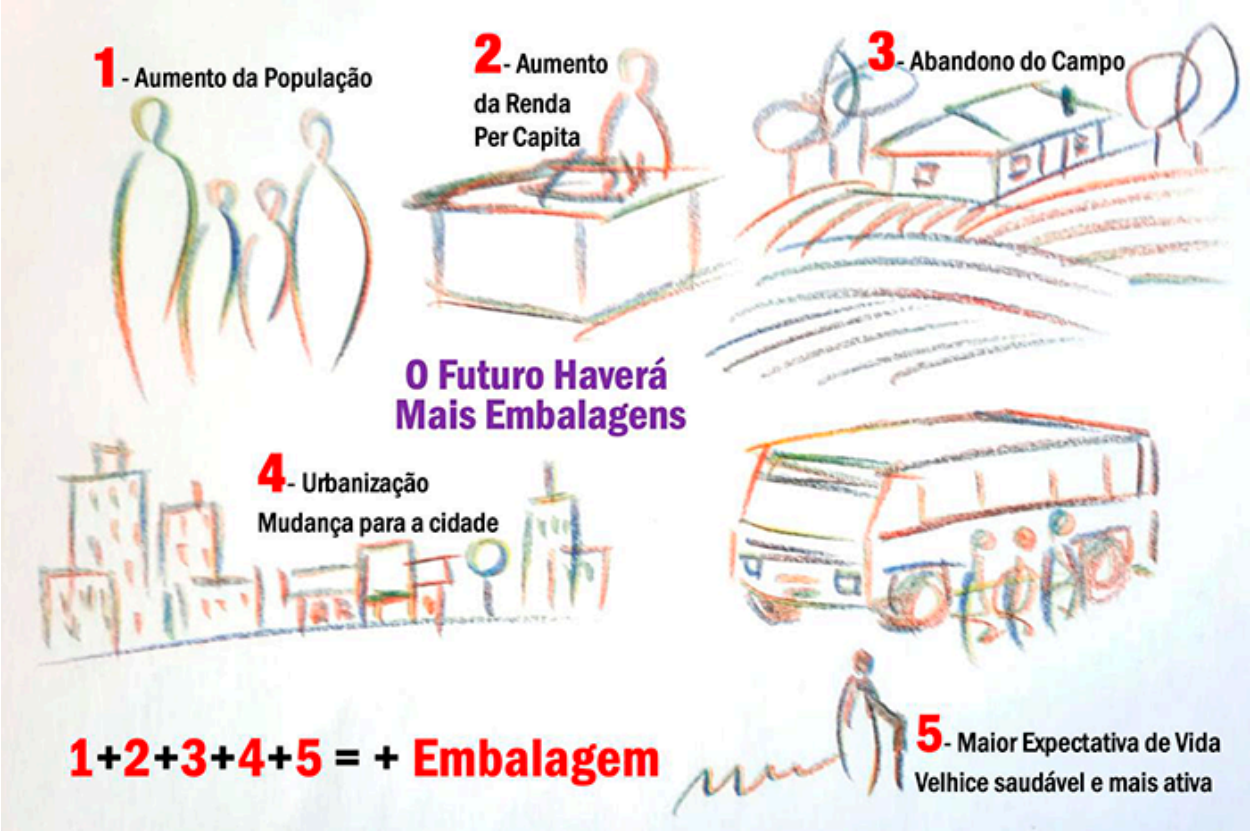
Desde que começou a cumprir suas importantes funções de conter, proteger e transportarar colheitas no início da revolução agrícola há cerca de 12 mil anos, a embalagem não parou de evoluir para atender as necessidades e os anseios da humanidade. Agora, no limiar de uma nova revolução, a embalagem ingressa numa nova fronteira onde as possibilidades de sua contribuição para a sociedade se ampliam exponencialmente.

A Conclusão dessa pesquisa foi apresentada num Fórum com a participação de mais de 400 profissionais interessados no tema e depois suas conclusões foram amplamente divulgadas.

Este foi o modelo adotados nos 5 Fóruns que o Núcleo Realizou.

A conclusão mais importante a que chegamos com este trabalho, está no título desse artigo. O quadro abaixo mostra como e porque o consumo de embalagem vai continuar crescendo.

E sim, podemos afirmar com dados e com bastante certeza de que no futuro haverá mais embalagens.



A População cresce, a renda per capita cresce, a população do campo se muda para a cidade ficando mais longe da horta e do galinheiro e mais perto

do supermercado. Ao morar na cidade, a pessoa participa do consumo nas lojas e estabelecimentos comerciais, bares, restaurantes, cinemas...

A expectativa de vida está aumentando graças aos avanços da medicina e do conhecimento sobre saúde. Tudo isso somado significa mais pessoas, vivendo mais tempo, com maior renda per capita, vivendo nas cidades fazendo mais compras e participando do consumo... significa mais embalagens.

Confirmam isso os números do setor que apontam a embalagem como o item industrial mais produzido no mundo e que não para de crescer por uma razão muito simples: embalagem não tem a ver apenas com o consumo, sua principal função é suportar a vida humana dos mais de 8 BILHÕES de habitantes da terra garantindo sua sobrevivência.

Organismos internacionais tem se dedicado ao tema da alimentação e da fome no mundo e uma triste conclusão a que esses organismos chegaram é

que uma parte significativa dos alimentos produzidos no campo, não consegue chegar à mesa das pessoas por falta ou deficiência de embalagem. A logística de distribuição deficiente também gera perdas uma vez que é afetada pelas formas de conservação dos produtos pois, países pobres não dispõe de cadeia refrigerada capaz de estocar e distribuir produtos perecíveis e a conservação" dos produtos se torna crítica nesses ambientes.

Por isso, a embalagem é sempre chamada a atender essas demandas essenciais para a vida humana e estão presente nos momentos mais difíceis como terremotos, enchentes, desabamentos, guerras e outras catástrofes, por isso assistimos à chegada de socorro sempre acompanhada da entrega de toneladas de produtos embalados.

Um exemplo que estamos assistindo agora é a ajuda que o Brasil todo está oferecendo a população Gaúcha atingida por uma catástrofe sem precedentes onde vemos um número enorme de embalagens sendo embarcadas. Alimentos, água, produtos de limpeza, medicamentos, roupas e outros itens genéricos embalados em sacos produzidos pela indústria de embalagem.

Não é possível acudir uma tragédia dessas proporções sem enviar ajuda em suas embalagens.

Podemos então afirmar com bastante segurança tanto de dados quanto dos vetores que apontam para o futuro que haverá mais embalagens uma vez que hoje, 85% dos alimentos consumidos no Brasil são embalados o mesmo

acontecendo com uma grande porcentagem dos líquidos que bebemos, pois não conseguimos chegar diariamente às fontes minerais onde a água brota na natureza, só conseguimos beber a água das fontes se ela chegar até nós dentro de uma embalagem.

Quando concluímos esse artigo afirmando que no futuro haverá mais embalagens, surge em muitas pessoas uma pergunta inevitável: O que acontecerá com o impacto ambiental de todas elas?

A resposta para essa questão foi o tema do artigo que escrevi recentemente com o título" Sustentabilidade Positiva, *a embalagem precisa parar de pedir desculpa por existir*." Recomendo a leitura deste artigo como antídoto a visão pessimista e catastrófica que muitas vezes reveste a abordagem desse tema tão importante para o futuro. *https://www.mestriner.com.br/artigo63.html*

O Futuro é o resultado da evolução das conquistas humanas e novas soluções em diversas áreas surgirão impulsionadas pela Inteligência Artificial que vai acelerar a resolução de problemas numa escala inimaginável uma vez que essa nova tecnologia está apenas nos primeiros passos.

Não tenham medo do futuro, no futuro, haverá mais embalagens!

Fabio Mestriner

Designer Professor e Escritor

Especialista em Design e Inteligência de Embalagem

Autor de livros didáticos adotados por Universidades de todo o Brasil

Fabio Mestriner

Designer - Professor – Escritor

Autor de livros didáticos adotados por universidades brasileiras